

Querido Miguel, ralhaste comigo e eu não percebo porquê. Fingindo não me importar com o ralhete, enrosco-me na minha almofada, evitando o teu olhar. Penso que, se não vires os meus sempre melosos olhos castanhos, não vais perceber que fui eu. Sei que não devia ter entrado de rompante pela sala, sujando o chão com a terra preta e húmida do jardim. Sei igualmente que não devia ter estragado a tua sapatilha, por mais saborosa que ela me parecesse, nem escavado buracos na terra lá fora, que coloriram o pelo branco do meu pescoço.

Mas, convenhamos, tanto tu como eu estamos aqui fechados há dias, sem uma corrida, um passeio, um cheirinho a madeira molhada ou um pássaro a voar, para nos distrair um bocadinho.

- Patxão... outra vez? Não achas que já és muito crescido para fazeres tantas asneiras?

Estás triste, eu sei. Afinal, foi para acordar a tua mente dormente, para te trazer alegria, dar companhia e obrigar a despertares da apatia que eu surgi na tua vida. Tu és o meu dono e eu sou uma corda, uma plataforma, uma ponte que te liga ao mundo.

Sou um cão. Não percebo por que razão estás triste, pois, para mim, a vida é muito simples: comer, dormir e brincar. Todavia, reconheço os teus ombros caídos e o teu ar desolado, as tuas costas curvadas, quando essa terrível doença te invade, sem saberes exatamente identificar a razão. São muitas. Não te apetece viver e é aqui que eu entro, obrigando-te a sair para me passear, a levantares-te da cama para me alimentares.

Ora, cuidando de mim, és obrigado a cuidar de ti e ter alguém à tua responsabilidade é uma forma de te agarrares à vida.

Esqueço toda a nossa quezília e salto então para o sofá, após refletir sobre tudo isto, encostando-me a ti com toda a calma que o meu porte gigante consegue ter. Já te passou a zanga, abraças-me e dizes:

- Vamos à rua! – é música para a minha cauda.

Enquanto me colocas a trela, ergo o meu dorso com orgulho, mostrando o que aprendi com a tua Filipa. Fico. Deito. Dou a pata. Sento. Respondo a uma série de ordens que ela me ensinou para eu não te trazer ainda mais ansiedade e obedecer-te, pois, evidentemente, sou um canídeo bastante volumoso e, caso fosse incontrollável, não cumpriria a minha função.

Vejo essa mulher de longos cabelos negros a calçar as botas que usa quando me leva a passear e sei que vai haver festa. A Filipa fita-me com os seus profundos olhos verdes:

- Sim, seu malandro, eu também vou convosco.

Gosto muito de estar sozinho com cada um de vós, contudo, é, efetivamente, uma alegria quando saímos os três juntos. Sinto-me como um cachorrinho bebé prestes a saltar para um montículo de folhas secas e o entusiasmo leva a que a minha cauda, desobediente, abane de forma incontrolável. E lá vamos nós!

Após atravessarmos algumas ruas, farejar umas quantas árvores e tentar perseguir alguns pássaros, dei por mim a correr no meio da relva molhada devido à neve que adormeceu a cidade.

Observo, ao longe, os meus donos sentados num banco escuro de madeira e relembro o primeiro dia em que os vi.

Pelo que percebi, a Filipa, tentando ajudar o seu amado, fez imensa pesquisa, procurando cães que possuíssem as características ideais para serem companheiros de vida, amigos de pessoas com o problema de saúde mental que te afeta, Miguel. Apercebi-me, em conversas, de que ficaste pior devido ao teu trabalho e ao crime horrendo a que assististe. Quem me dera ter estado lá contigo para te ajudar. Porém, ainda nem sequer tinha nascido.

Esgotando as suas alternativas para cuidar de ti, ela então conseguiu encontrar o que procurava.

Assim, surgiu eu: um Pastor de Berna, ou o meu nome mais pomposo, um Boiadeiro de Berna, obediente, inteligente, peludo e fofo, moderadamente energético, brincalhão e bom ouvinte. Prefiro a calma à confusão e o aconchego e preguiça às saídas e corridas.

Todavia, devo lembrar que todos os meus primos são bons companheiros, mas alguns de nós têm mais aptidão para diferentes áreas, no que ao acompanhamento médico a humanos diz respeito. A título de exemplo, sabemos que os Labradores são excelentes cães-guia para cegos, os Cocker Spaniel são farejadores natos, daí o seu auxílio ter sido essencial no resgate de pessoas no atentado de 11 de setembro às Torres Gêmeas, os Rotweiller são os melhores guardas e os Pastores-alemães são até polícias. Existem também cães treinados para detetar crises de diabetes ou epilepsia. Por isso, considero que me

escolherem para te auxiliar na tua recuperação da depressão foi uma excelente ideia. Sou uma boa companhia, sempre preocupado e pronto para acompanhar os meus. E o mais interessante nesta história toda é que eu nasci no mesmo dia que a Filipa, apenas com 27 anos de diferença.

Dez semanas decorridas sobre o meu nascimento, o meu criador, um homem robusto e meigo, foi levar-me a vossa casa, os meus novos donos. Tu nem sequer imaginavas que eu ia entrar na tua vida, por isso, quando a Filipa me colocou no teu colo, ficaste literalmente em choque.

- Pipinha, o que é que tu fizeste?

Eu lambi-te imediatamente, como se te conhecesse desde sempre.

- É para nós, é para ti, o novo elemento da nossa família.

-É tão fofo! Parece uma bola de pelo escuro. – exclamaste, emocionado, Miguel.

Não me considerem presunçoso, eu era realmente uma fofura, quando era bebé.

Os primeiros tempos foram um pouco agitados, já que eu era novo e fazia bastantes asneiras. Entretanto, com alguma paciência e educação, lá acabei por aprender a comportar-me.

- Anda, Patxão! – ouço a vibração da tua voz, a chamar para me colocares a trela que já tens na mão, provavelmente para regressarmos a casa. Começo a correr na direção de ambos e, vendo-vos neste verdejante parque, sinto o quão afortunado sou por fazer parte desta família.

No caminho de regresso, são várias as pessoas que param para me fazerem festas e elogiar, o que leva a que tenhas de socializar e interagir com as mesmas. Nunca se sabe, podes até fazer novos amigos que também te ajudarão a melhorar.

Cada novo dia é um desafio para ti e para mim. Estou muito feliz pelas nossas conquistas. Já consegues estar mais tempo no exterior e não ficas tão nervoso quando vês muitas pessoas ou alguma confusão.

Sinto-me orgulhoso, na dianteira deles, conduzindo-os para casa. Sou um pastor que nunca abandona o seu rebanho. Estarei sempre aqui, ao lado de ambos, a atravessar com o Miguel pontes que parecem inexistentes. Ele necessita de mim e eu dele.

Entramos em casa e tiram-me a trela. Cansado e já esquecido do ralhete, salto todo molhado para cima do sofá.

- Patxão!...

Pantera Negra 6.º Ano

Nota: esta história é totalmente verídica, baseia-se no meu tio e no seu cão e obtive a sua autorização para a escrever.

O desenho que acompanha este texto foi feito por mim e tem motivos de Halloween porque tanto o cão como a minha tia fazem anos perto desse dia.

